

Prefácio

Profa. Dra. Daniela Nogueira de Morais Garcia

Como citar: GARCIA, D. N. M. Prefácio. *In* : SANT'ANNA, D. V. **Possibilidades da informática educacional na utilização de recursos tecnológicos digitais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p.13-16. DOI:
<https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-228-8.p13-16>



Prefácio

Esta obra foi concebida a partir de uma longa trajetória e um apreço muito grande pelo uso das tecnologias para fins educacionais. Exalando inquietações e uma necessidade de superar desafios postos em cenários escolares, nunca se fez tão atual e imprescindível. Deparamo-nos com uma temática que revela e reafirma sua pertinência, principalmente, a partir do ano de 2020, no qual foi desencadeada a pandemia do COVID-19, trazendo à tona novas discussões do binômio tecnologia e educação.

Nítido se faz o diálogo entre os documentos oficiais - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - que regem a educação no Brasil e a informática educacional em uma tentativa de maximizar possibilidades e fomentar o processo de ensino e de aprendizagem.

Englobando diversos componentes curriculares, urge a compreensão de uma aplicabilidade de recursos e instrumentos de forma a contemplar as demandas atuais com vistas às novas formas de ensinar e aprender. O autor propõe-se a investigar o alinhamento dos supracitados documentos ao uso de jogos e recursos digitais e, ainda, a maneira pela qual este uso se consolida nas mãos de professores do Ensino Fundamental. Sendo assim, é possível afirmar que a pesquisa realizada se pauta em uma perspectiva teórica e, também, prática, ao abordar os recursos tecnológicos digitais que a embasaram.

O primeiro capítulo contextualiza o leitor acerca da história relacionada ao uso dos recursos tecnológicos e a educação. Inicia-se

com o surgimento dos computadores da primeira geração e prossegue abordando o processo evolutivo e sua utilização em universidades, diante da necessidade de compreensão destas máquinas, até então desconhecidas. Um trajeto histórico muito interessante é construído neste capítulo. São apresentadas, ainda, ações governamentais na forma de programas de implantação de computadores em escolas brasileiras e capacitação de professores, envolvendo as Secretarias de Educação. Reforça-se a importância dos educadores frente à frequência e escolha de recursos nas práticas pedagógicas, preservando o protagonismo estudantil e articulando uma atmosfera motivadora para driblar desafios conhecidos há tempos.

Vislumbra-se o emprego dos multiletramentos e das metodologias ativas de modo que as práticas pedagógicas pautadas nas tecnologias sejam integradas, promovendo uma real inserção dos estudantes na construção do conhecimento, aproximando escola e cotidiano. Observamos, neste capítulo, termos como aprendizagem criativa, *gamificação*, cultura *maker*, realidades virtual e aumentada que reafirmam a importância de clareza de objetivos quando consideramos uma educação transformadora e inovadora mediada pelas tecnologias. De forma muito detalhada, várias aplicações e possibilidades são aqui descritas.

O capítulo dois retrata a investigação conduzida enfocando a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito ao emprego de jogos e recursos tecnológicos no contexto escolar. Como esperado, o Ensino Emergencial Remoto é trazido para discussão, assim como questões de acesso à internet e fragilidades dentro do sistema educacional.

O pensamento computacional é mencionado no que diz respeito aos documentos oficiais e a Matemática, com dicas preciosas de *software* livre, *sites*, jogos de tabuleiro, plataformas para a área. O mesmo ocorre para o conteúdo curricular de Ciências e História, vislumbrando-se um alinhamento entre o conhecimento e as tecnologias para oportunizar um envolvimento dos estudantes e um aprendizado significativo.

O terceiro capítulo compartilha a revisão bibliográfica realizada e as entrevistas conduzidas junto a professores da unidade escolar, vinculados à Secretaria Municipal de Educação. Informações de extrema pertinência são apresentadas, no capítulo, consolidadas na voz docente. Os relatos abordam a participação dos alunos, a falta de recursos tecnológicos, o envolvimento da família e sua realidade socioeconômica, dificuldades tecnológicas, dentre outras questões que expressam potencialidades, mas, também, desafios enfrentados em níveis diversificados.

E, finalmente, o último capítulo retoma as discussões e reflete acerca do trajeto percorrido no intuito de proporcionar orientação, rever práticas e, acima de tudo, lançar-se às possibilidades que favorecem um ensino inclusivo e empreendedor a partir da utilização das tecnologias digitais.

As fragilidades reveladas pela pandemia, inicialmente, obscureceram os caminhos. Esta obra, porém, gera ideias e dissemina possibilidades e esperança para viabilizar um processo de ensino/aprendizagem significativo muito favorável frente a novas demandas.

Profa. Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

